Ateliê conjunto sobre a contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão colaborativa dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul)

Atelier conjoint relatif à la contribution de Brainforest dans la mise en oeuvre d'un cadre de gestion concertée des ressources naturelles dans le massif forestier de Minkebe-ouest (Minvoul)

conjunto relativo a contribuição de Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) « Projeto de mapeamento participativo na bacia do Congo » « Facilitar a participação das comunidades na gestão dos parques nacionais em Gabão » PROJETOS

-- 1 de 40 --

-- 2 de 40 --

Redação do Relatório DJINANG MARTIAL (Chefe de Projeto, Brainforest) Sam ZIENGUI KASSA (Assistente, Brainforest) BRainFoRESt Bairro Antiga SOBRAGA, Em frente ao Ministério das Minas, B.P : 23 749 Libreville – Tel : 44 53 52 E-mail : info@brain-forest.org – url : www.brain-forest.org N° registro : 00265/MISPD/SG/CT - NIF : 89616C A elaboração do conteúdo desta publicação foi realizada com o apoio financeiro da Rainforest Foundation Fund e do DFID (Reino Unido) ® As opiniões expressas, as informações apresentadas neste relatório não constituem de forma alguma a expressão da opinião dos doadores e são de responsabilidade da Brainforest © Setembro 2010

-- 3 de 40 --

Relatório do workshop conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) Minvoul, 4 de Setembro de 2010 " PROJETO DE MAPEAMENTO PARTICIPATIVO NA Bacia DO CONGO " " FACILITAR A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NA GESTÃO DOS PARQUES NACIONAIS EM GABÃO "

-- 4 de 40 --

Índice

GERALIDADES 1
Introdução 2
Objetivos Globais 4
Objetivos específicos 4
metodologia 5
DESENVOLVIMENTO DO WORKSHOP 7
Início do workshop 8
Palavras de boas-vindas e abertura dos trabalhos 8
Apresentação dos diferentes participantes e definição da ordem do dia .....
10 Restituição dos trabalhos de mapeamento e de pesquisas participativas realizadas sobre a gestão dos territórios e dos recursos naturais por 4 comunidades que vivem na periferia do parque nacional de Minkebe-oeste12 Restituição dos trabalhos de mapeamento e de pesquisas participativas realizadas ..... 12 Reações e contribuições da
assembleia ..... 14 Trabalhos em grupo,

restituição e contribuições da assembleia.....16 Comunicado final das comunidades..... 18 Termos de referência do comitê de acompanhamento das resoluções das recomendações feitas ..... 19 Contribuições da assembleia..... 19 PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÃO ..... 20 Principais recomendações..... 20 Conclusão ..... 22 anexo ..... 23 Discurso de abertura do Coordenador dos Programas da Brainforest ..... 23 Discurso de abertura do Senhor Secretário Geral da Prefeitura do Alto Ntem, ... 25 Comunicado final das comunidades de Minvoul ..... 27 Apresentações ..... 29 PARTICIPANTES 33

-- 5 de 40 --

1 PRIMEIRA PARTE GeNeraliTes

-- 6 de 40 --

2 Relatório do workshop conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) I- INTRODUÇÃO A problemática da governança dos recursos naturais aumentou cada vez mais no decorrer do nosso século, especialmente devido à coabitação em terras comuns de vários atores com objetivos e interesses nem sempre convergentes. De fato, enquanto alguns se apropriam do espaço florestal para necessidades econômicas e de conservação, outros o consideram antes de tudo como seu principal habitat, o lugar onde extraem os elementos necessários para sua sobrevivência. No Gabão, em particular, a criação de uma Rede de 13 Parques nacionais em 2002, cobrindo mais de 11% do território nacional, deveria suscitar ainda mais esse debate ao colocar claramente a questão da conciliação dos direitos das comunidades com as necessidades de conservação dos recursos naturais. À luz do que foi exposto, o legislador gabonês adotou a Lei n° 003/2007 relativa aos parques nacionais. Esta prevê, através de vários elementos, mecanismos de participação das comunidades na gestão desses espaços. Trata-se, em particular, de: – A realização de planos de gestão para os parques nacionais que considerem os direitos de uso das comunidades locais; – A criação de zonas periféricas, comitês consultivos de gestão locais e contratos de gestão dos territórios para as comunidades ribeirinhas dos parques; Da mesma forma, no passado, e em relação ao setor da exploração florestal, o legislador gabonês também previu, através do Código Florestal (Lei n°16/01 de 31 de dezembro de 2001), outros mecanismos de participação das comunidades que, em essência, se resumem ao seguinte: – A criação de um domínio florestal rural (Artigo 5 Código Florestal); – od direitos de usos costumeiros (Artigo 14 Código Florestal); – As florestas comunitárias (Artigo 156 Código Florestal); – A caça administrativa (Artigo 196 Código Florestal), iniciada pela administração para abater animais em caso de destruição de culturas ou ameaça à vida humana por estes; – A contribuição dos exploradores florestais para a realização de obras sociais nas aldeias (Artigo 251 Código Florestal);

-- 7 de 40 --

3 Geralidades Ainda nessa perspectiva, foi posteriormente iniciado o Programa Setorial Floresta Ambiente (PSFE), cujo um dos muitos méritos foi não apenas prever a participação das comunidades na gestão dos recursos naturais, mas também dotar o Gabão de um Plano de Desenvolvimento de Povos Indígenas. É com o objetivo de contribuir de maneira eficaz para a

implementação dessa política de participação das comunidades locais e indígenas na gestão dos recursos naturais do Gabão que a Organização Brainforest, em colaboração com os diferentes grupos-alvo (comunidades locais, sociedade civil, autoridades administrativas, gestores de recursos naturais), e com o apoio de seu parceiro Rainforest Foundation UK, vem implementando desde 2009 dois projetos intitulados um «Mapeamento Participativo na Bacia do Congo» e o outro «Facilitar a participação das comunidades na gestão dos Parques nacionais em Gabão». Através desses projetos, busca-se alcançar os seguintes objetivos: – No que diz respeito ao projeto de facilitação da participação das comunidades na gestão dos parques nacionais, este ambiciona contribuir para a implementação, a nível local, de quadros de gestão dos parques nacionais que considerem os direitos e interesses das comunidades. – O projeto de mapeamento participativo, por sua vez, pretende ser muito mais amplo e tem como objetivo global promover a consideração dos direitos das comunidades florestais nos processos legislativos, políticos e estratégicos em relação ao acesso, controle e uso das florestas. Este objetivo global se desdobra em três objetivos específicos que dizem respeito, em particular, a: O Fortalecimento das capacidades das comunidades locais, incluindo indígenas, dos membros da sociedade civil e dos agentes do Estado em mapeamento partici- pativo; O apoio às comunidades na produção de mapas participativos de seus ter- roiros aldeãos e de uso dos recursos florestais; A utilização dos mapas participativos assim produzidos, para a consideração dos direitos das comunidades nos diferentes processos a nível local e regulatório relacionados à gestão dos recursos naturais. É no âmbito desses diferentes projetos que, na data de 4 de setembro de 2010, foi organizado em Minvoul, entre os grupos-alvo do projeto, um workshop sobre a contri-uição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais de Minkébé Oeste.

-- 8 de 40 --

4 Relatório do ateliê conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão consertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) Além da restituição dos trabalhos piloto de mapeamento e de pesquisas participativas realizadas sobre a gestão dos territórios e dos recursos por quatro (04) comunidades desta zona, o ateliê de Minvoul serviu como um espaço de troca entre os participantes que iniciaram um diálogo franco e decidiram, por unanimidade, sobre a necessidade de adotar um novo modo de gestão dos recursos que leve em conta os interesses das partes envolvidas. Sem deixar de lembrar as falhas atuais, este ateliê multiatores permitiu chegar a uma recomendação capital das comunidades: « Não rejeitamos o parque nacional, muito menos as florestas, apenas queremos estar cientes do que está acontecendo e também usufruir dos benefícios, pois se nos tirarem tudo, com o que viveremos? » Enquanto retoma a síntese dos trabalhos e as recomendações que dela resultaram, o presente relatório abordará a abordagem utilizada e os objetivos perseguidos no âmbito dessas trocas. II- OBJETIVOS GLOBAIS Através da organização e facilitação deste encontro multiatores, a Brainforest atua para contribuir e facilitar a implementação de um quadro de gestão consertada dos recursos naturais que leve em conta os direitos das comunidades locais e indígenas que vivem na massa florestal de Minkébé Oeste. III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS De forma específica, este ateliê visava os seguintes objetivos: – Proceder à restituição dos trabalhos de mapeamento e de pesquisas participativas realizadas sobre a gestão dos recursos naturais pelas comunidades locais e indígenas de Minkébé Oeste; – Facilitar o diálogo entre os diferentes atores envolvidos na gestão das florestas de Minvoul sobre o sistema atual de gestão dos recursos naturais e as mudanças desejadas; – Facilitar a consideração dos direitos das comunidades nos processos locais de gestão das florestas através da capitalização dos trabalhos de mapeamento e das pesquisas participativas realizadas;

-- 9 de 40 --

5 Geralidades – Permitir que as partes interessadas troquem ideias sobre a proposta de criação de um comitê responsável pelo acompanhamento da gestão dos recursos naturais na zona de Minvoul. IV- METODOLOGIA No âmbito deste ateliê, utilizamos uma abordagem de trabalho dupla. A primeira consistiu em reunir em torno de uma mesa todos os atores envolvidos na gestão das florestas, a fim de suscitar debates, os representantes das comunidades procederam à restituição dos resultados obtidos (relatório participativo e mapas dos territórios villageois e de uso dos recursos). Esta restituição foi complementada pelas apresentações da equipe do projeto que também abordou esses diferentes resultados. A segunda abordagem consistiu na organização dos trabalhos em ateliê com base em temas específicos. É também importante lembrar que, para tornar os trabalhos interativos, as diferentes restituições foram seguidas de sessões de perguntas e respostas, comentários e diferentes contribuições das partes interessadas. Para garantir que todos os debates fossem compreendidos por todos os participantes, a tradução do francês para o fang e vice-versa foi assegurada por um dos facilitadores do ateliê.

-- 10 de 40 --

6

-- 11 de 40 --

7 SEGUNDA PARTE Desdobramento do ateliê

-- 12 de 40 --

8 Relatório do ateliê conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão consertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) I- INÍCIO DO ATELIÊ Como é de costume em tais circunstâncias, o início deste ateliê no sábado, 4 de outubro de 2010, deveu ser feito através de diferentes discursos previstos para esse efeito, a apresentação dos participantes e a descrição do programa do dia. I-a) Palavras de boas-vindas e abertura dos trabalhos Quanto aos discursos introdutórios, os diferentes participantes tiveram direito às alocuções do Senhor ESSONO ONDO, Coordenador dos Programas da Brainforest e do Senhor NGUEMA Alexis, Secretário Geral da Prefeitura de Minvoul, que representou o Prefeito ausente. A síntese desses discursos (ver anexos) é apresentada a seguir: Palavra de Boas-vindas do Senhor Coordenador dos Programas da Brainforest Agradecendo aos diferentes participantes pela presença neste ateliê multiatores, Senhor ESSONO ONDO não deixará de retornar ao início das atividades da Brainforest na cidade de Minvoul em 2008 e isso através do projeto sobre o Método Acelerado de Pesquisas Participativas (MARP) no Departamento do Alto Ntem. Prosseguindo seu discurso sobre as missões da estrutura que ele coordena e além da apresentação dos objetivos dos dois projetos envolvidos, cuja finalidade é melhorar a gestão de nossos recursos naturais através do reconhecimento dos direitos das comunidades locais na gestão e no controle dos recursos naturais, o Coordenador Dos Programas da Brainforest enfatizará ainda mais o objetivo visado pela Brainforest que, através deste ateliê, ambiciona contribuir à sua maneira para a implementação de um quadro de gestão consertada dos recursos naturais. Para ele, essa contribuição repousa em Palavras de boas-vindas do Senhor Coordenador Dos Programas da Brainforest

-- 13 de 40 --

9 Desdobramento do ateliê grande parte nas abordagens de Mapeamento e de Pesquisas Participativas desenvolvidas por sua estrutura em colaboração com os outros atores envolvidos na gestão dos recursos naturais de Gabão. Desse discurso, também se destacará um convite aos

governantes para que se munam de informações confiáveis para uma boa governança ecológica em nosso país. É dali a razão pela qual ele insistirá em todo o interesse que há em valorizar o trabalho realizado em campo pela Brainforest. Ele também insistirá na necessidade de uma concertação e de uma colaboração franca entre os diferentes atores envolvidos na gestão das florestas gabonesas. Como conclusão, Senhor ESSONO ONDO encorajou todos a engajar um debate aberto, a compartilhar suas diferentes experiências e a adotar posições conciliatórias a fim de chegar, ao final dos trabalhos, a propostas que efetivamente permitirão melhorar o sistema atual de gestão dos recursos naturais na periferia de Minkébé Oeste. Discurso de abertura dos trabalhos do Senhor Secretário Geral do Departamento do Alto Ntem Desse discurso, podemos reter as seguintes mensagens-chave: – A adesão do governo aos projetos de: « Mapeamento Participativo » e de « Facilitação da participação das populações » implementados pela Brainforest na região; – A vontade do governo de gerir de forma sustentável as florestas que constituem o habitat e a fonte de sustento das populações locais e indígenas; – O incentivo à colaboração entre o setor privado e o setor público através de um tipo de parceria que ativa as organizações não governamentais, a administração pública, a agência nacional dos parques nacionais e as populações locais; – O papel importante que devem desempenhar as Secretário Geral do Departamento do Alto Ntem

-- 14 de 40 --

10 Relatório do ateliê conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão consertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) populações locais e as ONGs na tomada de decisões em matéria de gestão dos recursos naturais; – O incentivo a todas as partes interessadas a se envolverem na reflexão sobre a necessidade da implementação de um quadro de gestão consertada de recursos naturais na cidade de Minvoul. I-b) Apresentação dos diferentes participantes e descrição da ordem do dia A sequência das atividades deveria prosseguir com, respectivamente, a apresentação dos participantes e a descrição do programa do ateliê. Quanto à apresentação dos participantes, é preciso ressaltar que teve como finalidades não apenas permitir que as pessoas presentes se conhecessem, mas também possibilitar que barreiras fossem quebradas, especialmente entre as autoridades administrativas e os participantes não habituados a conviver com elas no dia a dia e a falar em público. Esta apresentação também deveria permitir constatar que a quase totalidade dos grupos-alvo havia comparecido. Notava-se, de fato, a presença das autoridades administrativas locais (Secretário Geral da Prefectura, o Presidente do Conselho Departamental, o Prefeito, o Comandante da Brigada), das autoridades tradicionais (chefes de vila e chefes de cantão), os responsáveis pelos serviços técnicos envolvidos (Conservador do parque nacional de Minkébé, Chefe de Cantão das Águas e Florestas), os representantes das ONGs nacionais e internacionais (Brainforest, Ariga, Edzengui, WWF) e os representantes das comunidades locais e indígenas. No entanto, é notável a grande ausência da única empresa de exploração florestal da região, que é a TTIB.

-- 15 de 40 --

11 Desdobramento do ateliê A apresentação do programa, por sua vez, tinha como objetivo permitir que as pessoas que não o tinham em suas mãos tomassem conhecimento. Esta apresentação também deveria permitir que o programa proposto fosse ajustado a fim de satisfazer as expectativas e ser adotado por toda a assembleia. Os diferentes discursos de boas-vindas e de abertura tendo sido lidos, os participantes se conhecendo, o programa de trabalho tendo sido definitivamente estabelecido, o ateliê de Minvoul deveria prosseguir com a restituição dos trabalhos de mapeamento e de pesquisas participativas realizadas sobre a gestão dos territórios e dos recursos naturais por quatro (04) comunidades vivendo na periferia

do parque nacional de Minkébé Oeste.

-- 16 de 40 --

12 II- RESTITUIÇÃO DOS TRABALHOS DE MAPEAMENTO E DE PESQUISAS PARTICIPATIVAS REALIZADAS SOBRE A GESTÃO DOS TERRITÓRIOS E DOS RECURSOS NATURAIS POR QUATRO COMUNIDADES VIVENDO NA PERIFERIA DO PARQUE NACIONAL DE MINKEBE-OESTE II-a) Restituição dos trabalhos de mapeamento e de pesquisas participativas realizadas Esta restituição foi feita tanto pelos representantes das comunidades quanto pela equipe do projeto da Brainforest. A) Apresentação das comunidades As comunidades utilizaram em sua apresentação as línguas francesa, fang e baka, a fim de não apenas destacar suas diferentes especificidades, mas também para garantir que todas as pessoas presentes compreendessem a mensagem deliverada. Embora organizada apenas em torno de 4 pontos, esta apresentação teve o mérito de destacar todas as informações necessárias para um bom conhecimento das comunidades, bem como as dificuldades que elas enfrentam em relação ao acesso ao uso e ao controle dos recursos naturais. Assim, as comunidades abordaram, uma a uma, os seguintes pontos: Sua história e seu trajeto migratório Restituição dos trabalhos pelas comunidades

-- 17 de 40 --

13 Nesta seção, as comunidades relataram sua saída forçada de Minkébé durante o período de colonização. Elas também mencionaram os direitos ancestrais que possuem sobre as terras em questão. Para provar sua declaração, as comunidades citaram, entre outras coisas, a existência de suas antigas aldeias, os túmulos de seus antepassados, e as árvores frutíferas plantadas por seus descendentes nos antigos locais. As comunidades também dedicaram o tempo necessário para apresentar sua trajetória migratória desde os antigos locais até os locais atuais. Em última análise, as comunidades insistiram que todos fossem informados de que sua ocupação da área de Minkébé é muito anterior à colonização e, portanto, muito anterior à criação, primeiro da reserva e, em seguida, do parque nacional. Seu modo de subsistência baseado em grande parte na utilização dos recursos da floresta Subsequentemente, as comunidades enfatizaram a grande relação que existe entre a floresta e elas. As comunidades chamaram a atenção do público para a realidade de que é na floresta que praticam suas atividades de agricultura, pesca, caça, coleta e coleta, primeiro para suas necessidades alimentares, mas também para a satisfação de suas necessidades primárias e, muito frequentemente, para a escolarização de seus filhos. As comunidades não deixaram de destacar a utilização de certas partes da floresta para a prática de seus cultos e rituais sagrados, daí a existência das florestas sagradas. É importante ressaltar que nesta parte, as comunidades utilizaram mapas para ilustrar sua apresentação. Suas dificuldades em relação ao acesso, uso e controle dos recursos naturais No capítulo das dificuldades, as comunidades mencionaram os seguintes pontos:

-- 18 de 40 --

14 Relatório do workshop conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) – a ausência de diálogo entre as comunidades e as autoridades responsáveis pela gestão das florestas; – a ausência de materialização dos limites do parque nacional no terreno; – a ausência de entendimento entre as comunidades e os gestores das florestas sobre suas zonas de uso costumeiro e o tipo de atividades a serem realizadas; – a exploração da concessão florestal TTIB sem qualquer benefício para as comunidades locais; – a caça furtiva realizada por cidadãos de países vizinhos. As soluções propostas Ao final de sua apresentação, as comunidades questionaram as autoridades administrativas sobre as medidas alternativas que lhes são propostas caso tenham que encerrar sua atividade de caça, em particular, e a limitação

de outras atividades. Ainda em relação às soluções a serem adotadas, as comunidades prometeram produzir, antes do final dos trabalhos, um comunicado final que reunirá a totalidade de seus desejos em relação à gestão dos recursos naturais da massa florestal de Minkébé Oeste. B) Apresentação da Brainforest Nesta parte, a equipe do projeto apresentou, por sua vez, o estado de avanço dos diferentes projetos relacionados ao presente workshop e um resumo do relatório das pesquisas participativas realizadas sobre a utilização dos recursos pelas comunidades das aldeias de Bitouga, Doumassi, Elarmintang e Eto'o. A apresentação dos mapas tendo sido feita pelas comunidades, a equipe insistiu mais nos aspectos metodológicos do trabalho realizado. As diferentes apresentações serão reportadas in extenso nos anexos do presente documento. II-b) Reações e contribuições da assembleia Uma das primeiras reações teve a ver com a empresa TTIB. De fato, são muitos os membros das comunidades que, ao mesmo tempo em que notaram a ausência da TTIB, quiseram saber por que esta não contribuía para a realização dos projetos de desenvolvimento em suas aldeias. Em resposta a essa preocupação, o Senhor Presidente do Conselho Departamental compartilhará com a assembleia as diferentes iniciativas empreendidas junto a esta empresa. Assim, ele dirá que a empresa está plenamente ciente das obrigações que lhe competem, mas que permanece limitada pelo fato de que a área de exploração atual da empresa está muito mais fora da jurisdição do Alto Ntem, mesmo que a maior parte da licença florestal esteja localizada no Alto Ntem. Prosseguindo em seu discurso, ele fará a revelação de que não apenas a empresa promete contribuir em termos de microprojetos, mas também em termos de recrutamento da mão de obra local. Quanto à questão dos impostos pagos a Oyem, mesmo que a essência da licença esteja baseada no espaço florestal do Alto Ntem, o Senhor Presidente do Conselho Departamental esclareceu que a culpa não recai de forma alguma sobre a TTIB, que neste contexto se mantém estritamente às diretrizes do Ministério das Águas e Florestas. É por isso que, com base no mapa que apresenta essa realidade, ele prometeu continuar as iniciativas necessárias junto a quem de direito para que as riquezas do Alto Ntem possam efetivamente beneficiar as populações desta localidade. No que diz respeito à proibição das atividades de caça, o Senhor Chefe do Posto de Águas e Florestas de Minvoul esclarecerá à assembleia sobre a existência na lei de um período de abertura e fechamento da grande caça para a proteção das espécies e para permitir que estas se multipliquem. Ele também mencionará que a pequena caça permanece regularmente aberta, mas está sujeita a regras particulares quando não é praticada no âmbito dos direitos de uso costumeiro. Prosseguindo em seu discurso, ele compartilhará todas as dificuldades em termos de meios de locomoção que enfrenta no exercício de suas funções. A esse respeito, ele também criticará a atitude de algumas comunidades que, embora vivendo próximas ao centro urbano, ainda esperam a informação em casa. Quanto ao parque nacional, as comunidades se perguntam por que o pessoal encarregado da gestão do parque não reside em Minvoul. As comunidades também farão alusão à proibição de realizar atividades no parque. Elas também voltaram a falar sobre os benefícios que têm o direito de esperar do parque. O Senhor Conservador do parque nacional de Minkébé, estando presente, fez as seguintes precisões: – o pessoal encarregado da gestão do parque não reside na cidade devido à falta de uma base de vida construída. Da mesma forma, para melhor enfrentar suas responsabilidades em relação às duas partes do parque, uma localizada em Makokou e a outra em Minvoul, o pessoal é obrigado a residir em Oyem; – quanto à proibição de realizar atividades no parque, o Senhor Conservador assegurou que a prática de atividades como a pesca é excepcionalmente permitida no parque sob sua responsabilidade. Ele também falou sobre a possibilidade de as comunidades realizarem atividades de coleta e coleta dentro do parque. Para ele, o verdadeiro problema reside muito mais na prática da caça furtiva, declarou ele. – quanto aos benefícios provenientes dos parques, o Senhor Conservador falará, entre outras coisas, sobre as atividades de ecoturismo que podem ser desenvolvidas pelas comunidades que vivem na periferia dos parques nacionais. Uma das últimas preocupações levantadas teve a ver com a capitalização do trabalho de mapeamento e

das pesquisas participativas realizadas para uma melhor gestão dos recursos a nível local. Aqui, todos concordaram em repetir a experiência de Makokou, procedendo, em particular, à elaboração de protocolos de acordo que formalizarão a relação de colaboração entre a administração do parque e as comunidades locais. Assim, esses protocolos, ao destacar as zonas de uso reconhecidas às comunidades, consignarão o tipo de atividades autorizadas por local, bem como os meios a serem utilizados para a prática dessas atividades. Após essas trocas, tão diversas quanto variadas, o workshop prosseguiu com a organização do trabalho em comissão. III- TRABALHOS EM GRUPO, RESTITUIÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA ASSEMBLEIA

17 Desenvolvimento do workshop Trabalho em Grupo Outra etapa bastante importante deste encontro multiatores consistiu na organização dos trabalhos em workshop. Para isso, o facilitador procedeu à distribuição dos participantes em dois grupos de trabalho. O primeiro grupo, constituído pelas comunidades, deveria trabalhar para finalizar seu comunicado final; o segundo grupo, por sua vez, constituído por representantes da administração, das administrações técnicas envolvidas, de algumas elites de Minvoul presentes e de ONGs, deveria produzir os termos de referência do comitê de acompanhamento das resoluções do workshop. É importante lembrar que a ideia de um comunicado final das comunidades foi proposta por estas, que consideraram prudente registrar em um documento todas as suas queixas.

18 Relatório do workshop conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) III-a) Comunicado final das comunidades Leitura do comunicado final das comunidades Apesar do desejo de uns e outros de verem suas preocupações figurarem no documento, todo o grupo conseguiu concordar sobre os elementos importantes e, assim, ao final dos trabalhos, emitiu a seguinte mensagem: "Desejamos que toda implementação de um projeto relacionado à gestão e exploração dos recursos de Minkébé leve em conta os diferentes interesses das comunidades ribeirinhas; interesses que devem se manifestar através dos seguintes elementos: – O reconhecimento de nossos territórios aldeões e ancestrais documentados no âmbito da cartografia participativa; – A consulta prévia das comunidades locais e indígenas; uma colaboração permanente entre nossas comunidades e as Águas e Florestas, os exploradores florestais como a TTIB e qualquer outro explorador. Além disso, para necessidades de criação de emprego e facilitação de nossas trocas, pedimos que uma representação da TTIB, assim como uma de suas serrarias, sejam instaladas em Minvoul; – A partilha equitativa dos retornos financeiros provenientes das florestas de Minkébé através da implementação de um certo número de infraestruturas, como edifícios administrativos, estradas, escolas, hospitais, habitações, etc., a fim de levar em conta os interesses; – A implementação de um quadro de concertação permanente para a gestão sustentável dos recursos de nossa zona; – A autorização para praticar atividades de pesca e coleta dentro do parque nacional de Minkébé Oeste."

19 Desdobramento do workshop III-b) Termos de referência do comitê de acompanhamento das resoluções das recomendações tomadas O segundo grupo, por sua vez, trabalhou no sentido de propor elementos que devem cobrir o funcionamento total do comitê de acompanhamento. Suas recomendações abrangeram essencialmente 4 pontos. Quanto à sua composição, os participantes acharam necessário proceder a uma distribuição dos cargos levando em conta as diferentes categorias de atores envolvidos na gestão dos recursos naturais. No entanto, para fins de eficácia, o grupo considerou judicioso simplificar o funcionamento deste comitê limitando o número de seus membros a 6, distribuídos da seguinte forma: 1 representante da

administração, 1 representante dos programas e projetos relacionados à gestão dos recursos naturais, 2 representantes das comunidades, 1 representante da sociedade civil nacional e internacional e 1 representante dos operadores econômicos. O grupo continuou suas reflexões abordando a questão do papel deste comitê. Para tal, duas responsabilidades foram atribuídas a ele. Como responsabilidade primária, foi decidido que o comitê trabalharia para acompanhar a implementação das resoluções decorrentes do workshop. Também foi decidido que este comitê deveria facilitar a gestão dos conflitos que surgirem na região e que envolvem a questão dos recursos naturais. Quanto à execução de suas missões e à periodicidade de suas reuniões, o grupo considerou que a realização de reuniões trimestrais facilitaria um melhor acompanhamento das resoluções que surgirão deste workshop. A questão do orçamento de funcionamento, por sua vez, foi abordada em última posição. Aqui, o grupo propôs que o custo de funcionamento deste órgão fosse assegurado pela Organização Brainforest. III-c) Contribuições da assembleia Após a restituição dos trabalhos em comissão, a oportunidade de se pronunciar sobre os conteúdos apresentados foi dada a todos os participantes. Quanto ao comunicado final das comunidades, o grupo estimou que não havia muito a modificar. No entanto, foi recomendado ao facilitador que incluísse a integralidade deste comunicado no presente relatório, a fim de evitar possíveis omissões decorrentes da vontade de resumir seu conteúdo. Relativamente ao Comitê de Acompanhamento das Resoluções, questões como os membros designados do comitê e a origem dos fundos de funcionamento deste foram levantadas. Quanto aos membros, foi decidido que, devido à ausência de certas categorias de atores, essa questão deveria ser abordada durante a entrega do presente relatório. Em relação ao financiamento do funcionamento deste comitê, foi dito que deixar toda a responsabilidade à organização Brainforest poderia ser interpretado como uma recusa de apropriação do processo pelo Departamento. Por isso, foi proposto que a administração local também fosse envolvida nesta atividade e que pudesse solicitar também as contribuições dos outros principais atores que atuam na área para a gestão dos recursos (ANPN, WWF, Projeto TRIDOM, TTIB...). Da mesma forma, alguns participantes consideraram que este comitê deveria ser criado o mais rápido possível, a fim de tornar efetivas as resoluções já tomadas e que, em parte, vêm resolver a questão da participação das comunidades nos processos locais de gestão dos recursos naturais. IV- RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS E CONCLUSÃO IV-a) Recomendações principais Quanto às recomendações, é importante esclarecer que estas foram formuladas levando em conta as especificidades, ou seja, o papel e as responsabilidades de cada categoria de atores. À Administração e aos serviços técnicos locais de gestão dos recursos naturais Serão formuladas as seguintes recomendações: – Facilitar, na medida do possível, o trabalho das organizações da sociedade civil no campo; – Expandir mais no campo, não apenas para informar as comunidades, mas também para estabelecer uma verdadeira relação de colaboração com estas, que agora são reconhecidas tanto do ponto de vista legal quanto prático como atores essenciais da gestão sustentável de nossos recursos florestais; – Levar em conta os resultados das atividades de mapeamento e de pesquisas participativas para uma melhor implicação das comunidades na gestão dos recursos naturais da região; – Desenvolver com as comunidades que vivem na periferia do parque nacional de Minkébé Oeste protocolos de acordo que selarão esta nova fase de sua colaboração; – A partilha equitativa dos benefícios provenientes da exploração florestal e da valorização da Área Protegida que constitui o parque nacional de Minkébé. À sociedade de exploração florestal TTIB Quanto à TTIB, as comunidades, em particular, recomendaram: – A participação nas reuniões locais sobre a gestão dos recursos naturais; – O desenvolvimento de uma política de emprego que inclua a contratação da mão de obra local; – Ainda em relação ao emprego e à utilização de resíduos de madeira, as comunidades desejam que uma fábrica de transformação seja criada em Minvoul; – As comunidades também desejam que a empresa TTIB se conforme com o artigo 251 do Código Florestal que fala da contribuição do explorador florestal para a realização das obras sociais nas

aldeias; ÀÀs organizações da sociedade civil e aos projetos de gestão dos recursos naturais em geral – AAs comunidades desejam que estas considerem sua presença e sua participação na implementação de seus projetos e programas. – AAs comunidades também desejam que uma colaboração permanente se estabeleça entre elas. ÀÀ organização Brainforest em particular Enquanto encoraja o trabalho realizado por esta estrutura não apenas para documentar dados sobre a gestão dos recursos pelas comunidades, mas também para a realização deste encontro multiatores, as seguintes recomendações serão feitas: – ADesenvolver com as comunidades modelos de protocolo de entendimento que serão validados pela administração;

-- 26 of 40 --

22 Relatório do workshop conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkébé-oeste (Minvoul) – AFacilitar a criação do comitê de acompanhamento das resoluções do workshop; – Continuar a informar as comunidades sobre seus direitos e interesses na gestão dos recursos naturais; – ANo âmbito do desenvolvimento dos modelos de protocolo de acordo, estender o processo de consulta a outras comunidades da região que não estão envolvidas no presente processo, mas cujas atividades também ocorrem na massa florestal de Minkébé; – AManter a dinâmica de trabalho iniciada na região em torno da questão da gestão dos recursos naturais. – AEnvolver atores como o Projeto TRIDOM na continuidade do processo. V- ACONCLUSÃO Como se pode constatar, o workshop de Minvoul serviu como um espaço de apresentação do trabalho de mapeamento e de pesquisas participativas realizadas pela Brainforest sobre a gestão dos recursos naturais por algumas comunidades que vivem na periferia do parque nacional de Minkébé Oeste. Da mesma forma, ao destacar os elementos limitantes da plena participação das comunidades nos processos de gestão das florestas, este workshop permitiu que todos se explicassem e identificassem claramente os problemas e as diferentes soluções a adotar visando a resolução destes. Primeiro encontro deste tipo a ser realizado no Departamento do Alto Ntem, o workshop multiatores de Minvoul também permitiu desenvolver uma dinâmica em torno da gestão dos recursos naturais da massa florestal de Minkébé entre os diferentes atores envolvidos. Agora, cabe a todos capitalizar esta experiência piloto através da implementação efetiva das várias resoluções tomadas, a fim de enfrentar os desafios atuais. De fato, o sucesso do processo em curso depende em grande parte da vontade que as partes interessadas colocarão na realização das recomendações formuladas.

-- 27 of 40 --

23 Desdobramento do workshop VI- AANEXO VI-a) Discurso de abertura do Coordenador dos Programas da Brainforest (Minvoul, 4 de setembro de 2010) Senhor Secretário Geral da Prefeitura do Alto Ntem, Senhor Presidente do Conselho Departamental, Senhor Prefeito da Comunidade de Minvoul, Senhoras e Senhores representantes das administrações nacionais, Senhoras e Senhores das organizações não governamentais e do setor privado, Senhoras e Senhores representantes das Comunidades Locais, Distintos convidados, Senhoras e Senhores, É uma grande honra e um verdadeiro prazer para mim tomar a palavra hoje na ocasião da abertura do "Workshop conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkébé Oeste". Permitam-me, em primeiro lugar, agradecer a todos os convidados que aceitaram suspender suas múltiplas ocupações para se deslocar da comuna de Minvoul. Seus deslocamentos ilustram, se necessário, a importância que vocês, suas instituições e suas comunidades respectivas, atribuem à gestão sustentável e concertada dos recursos naturais da massa florestal de Minkébé. Senhoras e Senhores, As sessões que se abrem e que solicitarão sua expertise e suas experiências práticas ao longo desta jornada, se integram em uma dinâmica iniciada desde 2008

pela ONG BRAINFOREST, quando realizou suas primeiras missões sobre o Método Acelerado de Pesquisa Participativa no Departamento do Alto Ntem. Esta dinâmica continuou desde 2009, com a implementação na localidade de dois projetos intitulados, um "Mapeamento Participativo na Bacia do Congo" e o outro "Facilitar a implicação das comunidades na gestão dos Parques nacionais no Gabão", com o apoio técnico e financeiro da Rainforest Foundation UK. Esses projetos, é importante ressaltar, são executados em parceria com os diferentes grupos-alvo, a saber, as comunidades locais, a sociedade civil, as autoridades administrativas, bem como os gestores dos recursos naturais. Senhoras e Senhores, Através dessas diferentes iniciativas, a BRAINFOREST busca alcançar um certo número de objetivos, dos quais os mais importantes podem ser resumidos da seguinte forma: - No que diz respeito ao projeto de facilitação da implicação das comunidades na gestão dos parques nacionais, este ambiciona contribuir para a implementação a nível local dos quadros de gestão dos parques nacionais que considerem os direitos e interesses das comunidades.

24 Relatório do ateliê conjunto sobre a contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão conjunta dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) - O projeto de mapeamento participativo, por sua vez, pretende ser muito mais amplo e tem como objetivo geral promover a consideração dos direitos das comunidades florestais nos processos legislativos, políticos e estratégicos em relação ao acesso, controle e uso das florestas. Como você pode notar, os objetivos de nossas atividades, assim delineados, se alinham perfeitamente com a missão que a BRAINFOREST se propôs desde sua criação em 1998, que é ‹‹Informar e acompanhar as partes interessadas para uma gestão sustentável e justa dos recursos naturais do Gabão››. Senhoras e Senhores, A gestão sustentável dos ecossistemas florestais implica um processo criterioso de tomada de decisões sobre as ações a serem empreendidas para garantir a perenidade do ecossistema e de seus recursos. No entanto, para que uma decisão seja criteriosa e eficaz, deve ser baseada em informações confiáveis sobre não apenas o estado dos recursos naturais, mas também o ambiente socio- econômico, político e até cultural em que os recursos são geridos. Isso significa, ilustres convidados, que a gestão sustentável dos recursos naturais da massa florestal de Minkébé Oeste passa necessariamente pelo domínio global da informação ambiental da área. No entanto, isso só é viável na medida em que todos os atores envolvidos tenham um quadro de concertação que permita a troca de ideias, visando uma gestão colegiada do espaço e dos recursos naturais que ali se encontram. Assim, consideramos importante que os diferentes atores envolvidos na gestão dos recursos de Minkébé possam capitalizar o trabalho de mapeamento já realizado pelas comunidades locais. Da mesma forma, é igualmente importante que esses atores iniciem um diálogo franco sobre as regras de gestão sustentável dos recursos naturais que levem em conta os interesses das diferentes partes. É por isso que, ao iniciar este encontro, o objetivo global perseguido pela BRAINFOREST é contribuir para a implementação na área de Minvoul de um quadro de gestão conjunta dos recursos naturais que considere os direitos das comunidades locais e indígenas. Senhoras e Senhores, O caminho certamente ainda será longo e repleto de obstáculos antes de chegarmos a uma base suficientemente sólida para garantir decisões benéficas a longo prazo para todos os atores da área de Minkébé. O que hoje é considerado verdade pode não ser mais amanhã, quando tivermos elaborado novos conhecimentos. Portanto, devemos ter a ousadia de questionar nossas certezas atuais, a fim de acessar as informações úteis detidas pelos outros. Esta citação de Mark Twain, destacada por Al Gore, prêmio Nobel da paz em seu filme sobre a mudança climática, pode nos inspirar: «O que nos coloca em apuros não é o que ignoramos, mas sim o que consideramos certo e que é falso» Quando vejo a soma de expertises e experiências complementares reunidas nesta assembleia, confio em nossa capacidade coletiva

de questionamento e na qualidade dos resultados que conseguiremos ao final de nossos debates. Nossa responsabilidade é grande, mas nossa tarefa é estimulante. A implementação de um quadro de gestão conjunta dos recursos naturais na massa florestal de Minkébé Oeste depende de nossas discussões e de nossa capacidade de marcar o gol e, em seguida, transformá-lo. Agradeço pela sua atenciosa atenção.

-- 29 de 40 --

25 Desenvolvimento do ateliê VI-b) Discurso de abertura do Senhor Secretário Geral da Prefeitura do Alto Ntem, (Minvoul, 4 de setembro de 2010) Senhor Presidente do Conselho Departamental do Alto Ntem, Senhor Prefeito do Município de Minvoul, Senhor Coordenador dos Programas da Brainforest Senhoras e Senhores representantes das administrações nacionais, Senhoras e Senhores das organizações não governamentais e do setor privado, Senhoras e Senhores representantes das Comunidades Locais, Distintos convidados, Senhoras, Senhores, É com grande prazer que hoje dou início aos trabalhos do ateliê conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão conjunta dos recursos naturais na massa florestal de Minkébé. Esta cerimônia, é importante ressaltar, também dá o tom de uma nova forma de colaboração entre as diferentes partes interessadas. Aprecio, portanto, devidamente este tipo de parceria que coloca em ação as organizações não governamentais, a Administração pública, a Agência Nacional dos Parques Nacionais (ANPN) e as populações locais. É importante lembrar aqui, o lugar das populações indígenas e locais e o papel que elas devem exercer para ajudar o governo a tomar as decisões corretas quanto ao respeito de seus direitos em relação aos recursos naturais em geral e à floresta que é seu habitat em particular. O Governo, através do Ministério das Águas e Florestas e da ANPN, adere totalmente aos projetos realizados na área de Minvoul pela Brainforest. Esta adesão se traduz, em particular, pela participação dos agentes da Agência Nacional dos Parques Nacionais no processo de implementação desses projetos e pela participação dos técnicos nas sessões de formação e outros trabalhos de campo realizados até hoje. Apreciamos também a abordagem que contribui para o fortalecimento das capacidades técnicas dos agentes da Administração pública em matéria de mapeamento participativo através da utilização das novas tecnologias. Como você sabe, vários atos realizados pelo governo demonstram sua vontade de considerar as aspirações das comunidades florestais. Hoje, as medidas tomadas pelas mais altas autoridades visando a gestão sustentável das florestas visam não apenas a perspectiva de aumento das receitas do Estado, mas privilegiam cada vez mais a abordagem da preservação das mesmas, pois constituem o quadro de vida de vários milhares de seus cidadãos que têm direitos consuetudinários sobre os recursos naturais. Senhoras e Senhores,

-- 30 de 40 --

26 Relatório do ateliê conjunto sobre a contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão conjunta dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) Distintos convidados, O projeto de facilitação da participação das comunidades na gestão dos parques nacionais e o de mapeamento participativo executados em nossa localidade pela ONG BRAINFOREST há quase dois anos, e cuja implementação levou às presentes reuniões, chega em boa hora, no momento em que o governo da Emergência, liderado pelo Primeiro-Ministro Paul Biyoghe Mba, implementa programas e projetos visando a melhoria substancial das condições de vida de nossos concidadãos. Não é necessário lembrar aqui, a precariedade em que vivem as populações visadas pelos projetos que a BRAINFOREST realiza. É por isso que devemos já conduzir juntos as reflexões para que as próximas fases a serem consideradas prevejam objetivos que vão além do simples instrumento de auxílio à decisão que pode constituir o mapeamento participativo, por exemplo. De fato, se o objetivo deste projeto é promover a

consideração dos direitos das comunidades de acessar, controlar e utilizar os recursos das florestas, não deixa de ser verdade que essas populações têm, além do que este projeto oferece, outras necessidades às quais respostas duradouras merecem ser dadas. O mesmo se aplica ao projeto de facilitação da participação das comunidades na gestão dos parques nacionais. Senhoras e Senhores, Distintos convidados, Faço aqui um apelo a todas as partes interessadas presentes e agradeço antecipadamente a todos que desejam se associar a esta reflexão para ajudar na implementação de um quadro de gestão conjunta dos recursos naturais na massa florestal de Minkébé. Gostaria também de pedir a todos vocês que deixem de lado suas divergências e saiam de posições extremas, a fim de avançar os debates que, sozinhos, podem nos permitir alcançar os objetivos atribuídos a estas reuniões. Por fim, não posso encerrar meu discurso sem agradecer à ONG Brainforest e seu parceiro, a Fundação Rainforest do Reino, que, através de tais iniciativas, contribuem à sua maneira para a promoção da política de Emergência impulsionada por Sua Excelência Ali BONGO ONDIMBA, Presidente da República, Chefe de Estado. Com isso, declaro oficialmente abertos os trabalhos do ateliê conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão conjunta dos recursos naturais na massa florestal de Minkébé. Agradeço a vocês

27 Desenvolvimento do workshop VI-c) Comunicado final das comunidades de Minvoul O conceito de "gestão" abrange vários elementos, a saber, contabilidade, finanças, recursos humanos, recursos materiais, etc. Quanto ao termo "sustentável", podemos defini-lo do ponto de vista econômico da seguinte forma: a exploração dos recursos naturais pelas gerações atuais, sem comprometer os das gerações futuras. Em suma, a gestão sustentável concertada implica, de acordo com o contexto, não apenas a participação física, moral, mas também intelectual das duas partes na implementação de todo o processo de exploração dos recursos naturais, pensando nas gerações futuras. Você deve saber que a bacia do Congo, em geral, e o local de Minkébé, em particular, constitui atualmente um dos grandes pulmões do mundo, no que diz respeito à biodiversidade. Para as populações de Minvoul, Minkébé representa um patrimônio que inclui em seu interior riquezas, a saber: – Os recursos necessários para sua alimentação – Plantas medicinais como Gnole mot, Essoun, Ogni, Mevine (a Ébano), árvores raras que não se encontram em nenhum outro lugar além de Minkébé, precisamente a 75 quilômetros de Minvoul. – Locais sagrados onde eram realizados rituais não autorizados aos não iniciados, como o Ngui, o Bieri, o Ezengui... e que ainda são locais de peregrinação nos dias de hoje. É importante ressaltar que a última cúpula de Copenhague sobre o meio ambiente reconheceu o papel fundamental que a bacia do Congo desempenha na proteção da camada de ozônio, indispensável para a sobrevivência do planeta Terra. Além disso, os primeiros habitantes do Gabão, que são os pigmeus, ainda permanecem um povo da floresta, da qual extraem os principais produtos alimentares. É também nesta floresta que eles continuam a praticar a caça ao elefante por razões culturais e cultuais. Nós, comunidade minvouloise, conscientes do papel que desempenha a bacia do Congo, e especificamente o local de Minkébé-Oeste na proteção da camada de ozônio, pedimos uma equidade na redistribuição dos benefícios provenientes da exploração de seus recursos naturais. Desejamos que toda implementação de um projeto relacionado à gestão e exploração dos recursos de Minkébé leve em conta os diferentes interesses das comunidades ribeirinhas; interesses que devem se manifestar através dos seguintes elementos: – O reconhecimento de nossos territórios aldeãos e ancestrais documentados no âmbito da cartografia participativa; – A consulta prévia das comunidades locais e indígenas; uma colaboração permanente entre nossas comunidades e as Águas e florestas, os

28 Relatório do workshop conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) exploradores florestais como a TTIB e qualquer outro explorador. Também para necessidades de criação de emprego e facilitação de nossas trocas, pedimos que uma representação da TTIB, assim como uma de suas serrarias, sejam instaladas em Minvoul; – A partilha equitativa dos retornos financeiros provenientes das florestas de Minkébé através da implementação de um certo número de infraestruturas, como edifícios administrativos, estradas, escolas, hospitais, habitações, etc., a fim de levar em conta os interesses; – A criação de um quadro de concertação permanente para a gestão sustentável dos recursos de nossa zona; – A autorização para praticar atividades de pesca e coleta dentro do parque nacional de Minkébé Oeste; Feito em Minvoul, em 04/09/2010, A Comunidade Minvouloise.

29 Desenvolvimento do workshop 06/12/2010 PROJETO DE CARTOGRAFIAPROJETO DE CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA NA BACIA DOPARTICIPATIVA NA BACIA DO CONGO/ COMPONENTE GABÃOCONGO/COMPONENTE GABÃO Contexto As pesquisas atuais sobre o desmatamento e os mecanismos que podem impedi-lo sugerem que a segurança do regime fundiário e dos direitos consuetudinários é uma das formas mais eficazes de proteger as florestas e reduzir a pobreza das comunidades florestais. Atualmente, existem em vários países da Bacia do Congo, especialmente no Gabão, processos políticos, estratégicos e legislativos em andamento que podem criar oportunidades para reconhecer os direitos fundiários e os direitos de uso dos recursos pelas comunidadesp pp florestais. As florestas gabonenses possuem uma riqueza biológica capital e constituem uma parte importante da receita do país, mas também são o meio de subsistência de dezenas de milhares de Gabonenses. O código florestal 16/01, a lei sobre parques nacionais, etc. oferecem às comunidades florestais oportunidades para uma maior participação na gestão dos recursos naturais. A cartografia participativa se insere na perspectiva de esclarecer ou eventualmente influenciar os processos em andamento sobre a gestão dos recursos. Projeto de cartografia participativa na bacia do Congo O objetivo global do Projeto de cartografia participativa na Bacia do Congo é promover a consideração dos direitos das comunidades florestais nos processos legislativos, políticos e estratégicos em relação ao acesso, controle e uso das florestas. Objetivos específicos Reforçar as capacidades das comunidades locais, incluindo indígenas, dos membros da sociedade civil e dos agentes do Estado em cartografia participativa; Produzir mapas participativos; Utilizar os mapas participativos assim produzidos, na negociação e na tomada de decisões em favor da preservação das florestas e dos interesses das comunidades florestais. Abordagem metodológicaAbordagem metodológica A cartografia participativa é um processo composto por sete (7) etapas: A pré-prospecção A prospecção A coleta de dados GPS O acompanhamento das comunidades na coleta de dados GPS de suas áreas de uso Validação dos mapas participativos Formação das comunidades em técnicas de negociação e implementação de estratégias de lobby Organização de quadros de intercâmbio multiatores Acompanhamento do funcionamento dos quadros de concertação locais e da implementação de suas recomendações c1 Resultados a meio caminhoResultados a meio caminho .....Reforço das capacidades Até o momento, 38 pessoas de diversas origens profissionais foram formadas para serem facilitadores do projeto, entre as quais seis (6) que receberam formação em Sistema de Informação Geográfica (SIG) AdministraçõesAdministrações públicaspúblicas ONGsONGs internacionaisinternacionais 39%39% Sociedade civilSociedade civil GabonenseGabonense 53%53% 8%8% VI-d) Apresentações

30 Relatório do workshop conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) 06/12/2010 55 membros das comunidades (cartógrafos locais) foram formados sobre a manipulação e utilização do GPS□Produção dos mapas participativos□Produção dos mapas participativos Até o momento, 15 mapas participativos de uso dos recursos naturais foram elaborados, dos quais 11 foram validados pelas comunidades. 6 7 0 1 2 3 4 5 6 Estuário□ N'gounié□Ogooué Ivindo Woleu N'tem c4 Alguns comentários citados pelas□Alguns comentários citados pelas comunidades□comunidades "É a primeira vez que encontramos pessoas que protegem os animais e que nos ajudam em nossos direitos" por M. NOUB Arnaud, chefe da aldeia□q □p □f □g Mayibouth 1 (Ogooué Ivindo) "o projeto é bom porque a partir dos mapas conheceremos os limites do parque e da zona de amortecimento" pelos habitantes de Mekob (Ogooué Ivindo)

-- 35 de 40 --

31 Desenvolvimento do workshop 06/12/2010 1 RELATÓRIO FINAL DAS PESQUISAS PARTICIPATIVAS REALIZADAS NAS ALDEIAS DOUMASSI, BITOUGA, ETO'O □E □ELARMINTANG, SITUADAS □NA PERIFERIA DO PARQUE NACIONAL DE MINKÉBÉ OESTE As pesquisas foram realizadas nas aldeias Elarmintang, Doumassi, Eto'o e Bitouga. Essas aldeias estão situadas na cidade de Minvoul (Woleu-Ntem), Chefe do Departamento do Haut-Ntem e são habitadas por populações Fang, Baka e Bekekep. A cidade abriga a parte Oeste do Parque Nacional de Minkébé, uma porção da concessão florestal TTIB e da TRIDOM. Contexto Coletar dados relevantes (Socioeconômicos) sobre as comunidades das aldeias Doumassi, Eto'o, Bitouga e Elarmintang; Documentar a implicação das comunidades na gestão do parque nacional e a interação que existe entre as comunidades e os outros gestores das florestas; Obj □if g □; Trocar informações com as autoridades administrativas e gestores das florestas sobre o sistema local atual de gestão dos recursos naturais; Refletir com os diferentes atores sobre a possibilidade de implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos naturais Objetivos do trabalho Trabalho realizado com: As comunidades; As autoridades administrativas de Minvoul;□Minvoul; Uma Organização de promoção dos direitos dos Povos Indígenas baseada em Minvoul. Metodologia Problemas de compreensão em algumas aldeias; Acesso nem sempre fácil a dados sensíveis, como aqueles relacionados à prática da grande caça; Ausência durante a missão de validação em algumas aldeias de algumas pessoas recursos; Indisponibilidade das autoridades□ Indisponibilidade das autoridades administrativas durante a missão de validação devido à realização da sessão orçamentária; Mal-entendido ocorrido em Elarmintang durante a fase de validação foi um obstáculo maior à continuidade do trabalho nesta comunidade. Dificuldades encontradas Entre os Baka Organização em clãs; Grupo de filiação patrilinear Busca de consenso; Exclusão das mulheres na tomada de decisão□na tomada de decisão. Entre os Fang Organização em clãs; Filiação patrilinear; Decisão consensual; Consulta às mulheres na tomada de decisão. Organização das comunidades e modos de tomada de decisão

-- 36 de 40 --

32 Relatório do ateliê conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão conjunta dos recursos naturais na massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul) 06/12/2010 2 Atividades principais: Caça Pesca Agricultura□Agricultura Coleta/recolha Atividades subsidiárias: Extração de ouro Exploração de pedreiras de areia Atividades das comunidades Caça: nos arredores da vila a uma distância de mais de 50km; Agricultura: nos arredores dos□v villages e se estende a uma distância que não excede 5km; Pesca: principalmente no Ntem e no Ayia; Coleta: mesmas áreas que agricultura e caça. Zonas de

atividades No parque Prática de caça furtiva acentuada pelo caráter transfronteiriço do parque de Minkébé; Forte presença de populações de diversas nacionalidades no local de garimpo de Minkébé Ameaças antrópicas sobre os recursos Ausência de consulta às comunidades durante a criação do parque; A ausência de materialização das limites do parque nacional e de sua zona limites do parque nacional e de sua zona periférica; Baixa informação das comunidades sobre o conceito de pelas medidas previstas para sua gestão; Conflitos sobre o acesso aos recursos. Estado atual dos direitos das comunidades na gestão do Parque A criação de um quadro de diálogo e de concertação a nível local; O reconhecimento dos territórios villageois, a valorização dos direitos costumeiros e a implementação de um sistema de cogestão; O desenvolvimento com as comunidades das alternativas à caça; A materialização dos limites do parque ; a Delimitação e materialização da zona de amortecimento e da zona periférica do parque nacional; O fortalecimento das capacidades das populações ribeirinhas em matéria de gestão dos recursos naturais. Principais recomendações Obrigado

-- 37 de 40 --

33 Desenvolvimento do ateliê VI-e) PARTICIPANTES ﷺ- Autoridades administrativas Secretário Geral do Departamento do Alto-Ntem Prefeito Presidente do Conselho Departamental Comandante de Brigada ﷺ- Serviços Técnicos desconcentrados Cantão das Águas e Florestas Conservadores do Parque nacional de Minkébé ﷺ- ONG WWF Oyem Brainforest Ariga Edzengui ﷺ- Populações locais População dos bairros e vilas Eto’o, Evela, Doumassi, Elarmintang e Bitouga Chefes de Cantão Elites de Minvoul

-- 38 de 40 --

-- 39 de 40 --

Relatório do ateliê conjunto relativo à contribuição da Brainforest na implementação de um quadro de gestão conjunta dos recursos naturais dentro da massa florestal de Minkebe-oeste (Minvoul)

-- 40 de 40 --